



O BRASIL É A NOSSA ENERGIA



GOVERNO FEDERAL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

NOSSA ENERGIA EM TRANSIÇÃO 1 ANO DE GESTÃO MAGDA CHAMBRIARD



Nossa energia em transição **1 ano de gestão Magda Chambriard**

Uma companhia em trajetória ascendente que lidera a transição energética justa, ao mesmo tempo em que promove crescimento econômico, desenvolvimento social e preservação do meio ambiente. Há um ano sob o comando da presidente Magda Chambriard, a Petrobras celebra importantes conquistas.

O Planejamento Estratégico Petrobras 2050 trouxe de volta para a companhia a visão de longo prazo, materializada em sua ambição de manter-se tão relevante para o Brasil quanto é hoje, sendo responsável por fornecer 31% da energia primária consumida no país. Nossas ações são sustentadas em nosso Propósito, que é “prover energia que assegure prosperidade de forma ética, justa, segura e competitiva”.

O último ano ficou marcado pela aceleração de projetos e de entregas, pela busca por recomposição de reservas e por avanços na produção de combustíveis sustentáveis. Para além da descarbonização de suas operações, o período foi marcado também por importantes parcerias e atuação no mercado de carbono.

“*Encerramos esse ciclo de um ano com resultados fantásticos que só foram possíveis graças ao entrosamento da Diretoria e ao excelente corpo técnico dessa companhia que, não à toa, é um símbolo nacional. É gigante a nossa responsabilidade, assim como é o orgulho dos brasileiros por nossa Petrobras. Seguiremos comprometidos com o futuro da empresa, a segurança energética, o meio ambiente, a sociedade e o desenvolvimento do país.*”

Magda Chambriard
Presidente da Petrobras

MAIS PLATAFORMAS



FPSO Almirante Tamandaré



Quatro novas plataformas em operação em um ano

Duas das quatro plataformas que entraram em operação no último ano iniciaram produção de forma antecipada. Em outubro de 2024, o **FPSO Maria Quitéria** começou suas operações no campo de Jubarte, antes da previsão inicial (2025). No mesmo mês, o **FPSO Marechal Duque de Caxias**, iniciou a produção de óleo e gás no campo de Mero, localizado no bloco de Libra, no pré-sal da Bacia de Santos.

Em fevereiro de 2025, a entrada em operação do **FPSO Almirante Tamandaré** representou um novo marco na produção brasileira de petróleo, sendo a primeira unidade de alta capacidade a ser instalada no campo de Búzios, o maior projeto de produção do Brasil em águas ultraprofundas.

Essa plataforma vai contribuir para transformar o campo de Búzios em um dos maiores produtores de petróleo do mundo, com expectativa de atingir entre 1,5 milhão e 2 milhões de barris por dia.

Outra unidade antecipada foi o **FPSO Alexandre de Gusmão**, que iniciou suas operações no campo de Mero, na Bacia de Santos, em maio de 2025, mais de dois meses antes do previsto. Ela é responsável por um **aumento de 31%** na capacidade instalada no campo de Mero.

4 plataformas em um ano

- **FPSO Maria Quitéria**
Campo de Jubarte
Capacidade 100 mil bpd
- **FPSO Almirante Tamandaré**
Campo de Búzios
Capacidade 225 mil bpd
- **FPSO Marechal Duque de Caxias**
Campo de Mero
Capacidade 180 mil bpd
- **FPSO Alexandre Gusmão**
Campo de Mero
Capacidade 180 mil bpd



Recordes no pré-sal

Em 2024, estabelecemos novos recordes anuais de produção total própria e operada no pré-sal, com **2,2 milhões de boed e 3,2 milhões de boed**, respectivamente. O volume de produção no pré-sal representa **81% da produção** total da companhia em 2024.

O campo de Búzios atingiu **800 mil barris de óleo** produzidos por dia, após a entrada em operação de sua sexta unidade, o **FPSO Almirante Tamandaré**. O campo de Mero alcançou um novo recorde, produzindo **500 mil barris de petróleo por dia**, e se tornou o terceiro campo da Petrobras a superar a marca de meio milhão de barris por dia, com Tupi completando o ranking.

Com o **FPSO Alexandre de Gusmão**, que iniciou operação em maio de 2025, Mero terá capacidade de produção total de **770 mil barris por dia**.

Também reinjetamos **14,2 milhões de toneladas de CO2** nos reservatórios do pré-sal da Bacia de Santos no ano passado, superando o volume de **13 milhões de tCO2** reinjetado em 2023. Isso representa mais de um quarto (**28%**) da **capacidade global** de rejeição dos projetos de CCUS reportada para o ano de 2024.





Novas reservas e recomposição do portfolio

Iniciamos 2025 com reservas provadas de óleo, condensado e gás natural que totalizam **11,4 bilhões de barris de óleo** equivalente (boe), sendo **85% desse total composto por óleo e condensado e 15% por gás natural**.

A Petrobras é segunda maior empresa em termos de volume de reservas entre as companhias negociadas na Bolsa de Nova York. O índice de reposição de reservas (IRR) orgânico foi de **154%**, o maior entre essas companhias.

Ainda assim, é preciso buscar novas fronteiras exploratórias para garantir a longevidade da companhia e a segurança energética nacional.

Em busca da recomposição de reservas, estamos cumprindo todas as exigências necessárias ao licenciamento ambiental para investigar a ocorrência de petróleo na Margem Equatorial, com

foco em águas profundas do Amapá. Além disso, em 2024 assinamos **26 contratos de concessão** na Bacia de Pelotas, onde estamos em fase de levantamento sísmico.

Na Bacia de Santos, fizemos relevantes descobertas no campo de Búzios e nos blocos Norte de Brava e em Aram. Lançamos também o **Programa TUPÍ + Valor** que tem o objetivo de maximizar a produção de óleo e gás dos reservatórios de Tupi e Iracema. O objetivo é voltar ao patamar de produção de 1 milhão de barris por dia até 2027 e um Fator de Recuperação de 35%.

Fora do Brasil, adquirimos participação no bloco **Deep Western Orange Basin (DWOB)**, em águas profundas na Bacia de Orange, na África do Sul, e realizamos, junto com a Ecopetrol, a maior descoberta de gás da história da Colômbia, no poço Sirius 2.

● Margem equatorial

Aguardamos a licença ambiental para iniciarmos as atividades de exploração de petróleo em águas profundas do Amapá. Estamos prontos, técnica e operacionalmente, para estudar a fronteira exploratória mais promissora do país de forma segura e sustentável. Vamos instalar na região a maior estrutura de resposta à emergência já vista em águas profundas e ultraprofundas.

● Maio / 2025

O Ibama aprovou o plano para proteção da fauna em águas profundas do Amapá, permitindo a realização da **Avaliação Pré-operacional (APO)**, última etapa para obtenção da licença ambiental para perfuração de um poço exploratório no bloco FZA-M-52.

● Abril / 2025

Finalizada a unidade de fauna no Oiapoque (AP), uma espécie de hospital para animais, e concessão de licença para operação pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Amapá.



Mais refino



Nas refinarias, outra prova do crescimento dessa empresa, que já é enorme: as unidades atingiram 93% de utilização, o maior índice em uma década. Várias delas vêm ganhando prêmios e registrando seguidos recordes de produção de combustíveis e de carga diária em suas unidades de processo.

A **Abreu e Lima (RNEST)**, em Pernambuco, teve a capacidade ampliada de 80 mil para 130 mil barris por dia com a conclusão das obras do Trem 1. Em breve será iniciada a construção da segunda planta da refinaria, concluindo seu projeto original e alcançando a capacidade de

processamento total de 260 mil barris por dia. A primeira unidade de abatimento de emissões do refino brasileiro e das Américas, com a capacidade de transformar óxido de enxofre (SOx) e óxido de nitrogênio (NOx) em ácido sulfúrico, a SNOX, opera desde dezembro na RNEST.

O **Complexo de Energias Boaventura** foi inaugurado em setembro de 2024. O Polo industrial, que fica em Itaboraí (RJ), recebe e processa gás natural do pré-sal da Bacia de Santos, permitindo o aumento da oferta ao mercado brasileiro em 21 milhões de m³ de gás por dia.

Na **Refinaria de Paulínia (Replan)**, em São Paulo, a nova Unidade de Hidrotratamento de Diesel passou a operar, ampliando a capacidade de produção de Diesel S-10 e QAV e preparando a unidade para retirada de S-500. A operação foi iniciada em maio, três meses antes da data originalmente prevista.

Merece destaque ainda o marco da **Refinaria Duque de Caxias (Reduc)**, no Rio de Janeiro, que registrou, desde 2014, sua maior produção anual de lubrificantes e, desde 2006, sua maior produção anual de parafinas.



Volta aos fertilizantes

A retomada das nossas atividades no setor de fertilizantes possibilita diversificação dos negócios, integração da cadeia do gás natural e ações de descarbonização em linha com a transição energética.

A fábrica de fertilizantes Araucária Nitrogenados S.A. (ANSA), em Araucária (PR) tem retorno de operação previsto para o segundo semestre deste ano. O primeiro passo para a retomada da fábrica já foi dado com os testes de produção do ARLA 32 (Agente Redutor Líquido Automotivo). O ARLA 32 está sendo produzido por meio da industrialização de ureia fornecida pela Yara e será feito sob encomenda, conforme acordo assinado pelas duas companhias em 2024. As intervenções para a retomada das atividades na unidade geraram mais de 2 mil empregos no Paraná.

Já a Fábrica de Fertilizantes UFN III, em Três Lagoas (MS), passou a integrar em outubro a carteira de projetos em implantação no Plano de Negócios 2025-2029, após confirmada a atratividade econômica da unidade. O projeto para conclusão da obra da UFN III está em licitação e a previsão é de entrada em operação em 2028.

Firmamos acordo com a Proquigel, subsidiária da Unigel, que prevê o restabelecimento da posse das plantas de fertilizantes (FAFENs), na Bahia e em Sergipe. As operações serão retomadas mediante procedimento licitatório para contratação de serviços de operação e manutenção, em conformidade com as práticas de governança e os procedimentos internos aplicáveis.



Combustíveis para a transição

Estamos ampliando a oferta de combustíveis renováveis e de projetos de fontes de energia renovável. O desenvolvimento de produtos inovadores, como o bunker com conteúdo renovável, os recordes consecutivos na venda de diesel R e parcerias para fornecimento de combustíveis mais limpos demonstram nosso compromisso com a transição energética.

Estamos desenvolvendo projetos para a produção de **combustível sustentável de aviação (SAF)** pela rota de coprocessamento em nossas unidades existentes, visando sua comercialização para atendimento às metas de descarbonização do setor aéreo. Efetuamos testes na Regap, Replan e Reduc.

Em julho de 2024, fomos pioneiros ao comercializar bunker com conteúdo renovável, o **VLS B24**, para abastecer navios na costa do país. Este produto, uma mistura de óleo bunker mineral com 24% de biodiesel de segunda geração (produzido a partir de resíduos agroindustriais), tem o potencial de reduzir as emissões de gases de efeito estufa em cerca de 20%.

Em Singapura, iniciamos a comercialização do bunker com 24% de conteúdo renovável, atendendo às demandas do mercado global de combustíveis por produtos mais sustentáveis. Já vendemos para a empresa Golden Island, fornecedora de bunker licenciada em Singapura, e abastecemos embarcações da Transpetro e da Vale.

Também com a Vale realizamos, em outubro de 2024, a primeira venda de diesel coprocessado com conteúdo renovável diretamente para um consumidor final. Produzido pela companhia a partir do coprocessamento de derivados de petróleo com matérias-primas de origem vegetal, o **diesel B R5**, além do seu conteúdo renovável, conta ainda com a mistura obrigatória de **14% de biodiesel**, entregando ao cliente um combustível com **18,3% de conteúdo sustentável**.

Com tecnologia Petrobras, a **Refinaria Riograndense** é a primeira a produzir combustíveis com conteúdo celulósico no Brasil. Em março deste ano, a refinaria concluiu teste de coprocessamento de 5% de óleo de biomassa de eucalipto com carga mineral. O teste com conteúdo celulósico é uma das iniciativas para a conversão, nos próximos anos, da unidade em uma biorefinaria que produzirá combustíveis somente a partir de óleos vegetais.

Anunciamos a construção de nossa primeira planta para a produção de hidrogênio renovável, que será instalada na Usina Termelétrica do Vale do Açu, no Rio Grande do Norte. Com um investimento de **R\$ 90 milhões**, a unidade tem previsão de entrada em operação em 2026.

Assinamos acordo de cooperação com a **Embrapa** para o desenvolvimento de produtos de baixo carbono e fertilizantes, utilizando matérias-primas renováveis como soja e macaúba. O foco está na produção de biocombustíveis e na criação de fertilizantes sustentáveis.

Complexo de Energias Boaventura



Preços abasileirados

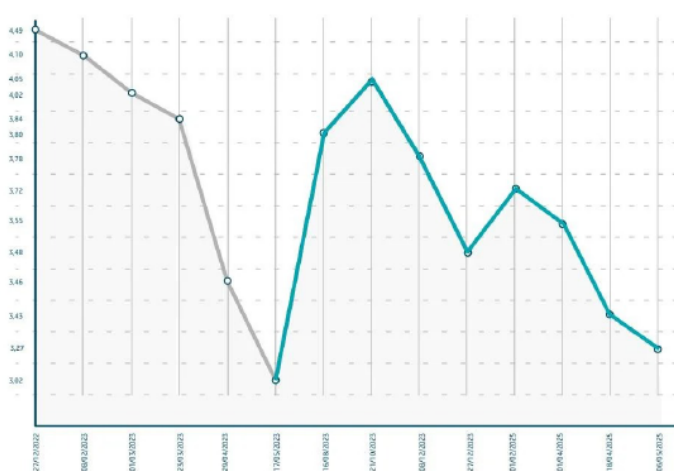
No último ano a Petrobras superou desafios externos e manteve sua estratégia comercial, sem repasse ao mercado da volatilidade de preços e com a garantia da eficiência de sua cadeia logística.

Mantivemos os preços de diesel para as distribuidoras inalterados durante todo o ano de 2024. No total, foram 402 dias de estabilidade de preços, mesmo com diversos eventos geopolíticos deflagrados e um mercado internacional bastante volátil.

Desde abril de 2025, promovemos três reduções consecutivas com queda acumulada de 45 centavos no valor cobrado pelo litro de diesel em suas refinarias. Na gasolina, realizamos uma redução de 17 centavos no início de junho deste ano.



GASOLINA - Preço Médio de Venda da Petrobras para as Distribuidoras





Mais gás no mercado

Estamos avançando em iniciativas voltadas à ampliação de nossa atuação no setor energético. Um dos destaques recentes é a nova carteira comercial para a venda de gás natural a clientes livres, com contratos celebrados com grandes empresas como Gerdau, CSN, Ternium, Suzano e Portobello, abrangendo diferentes estados do país.

Com o objetivo de tornar o gás natural mais acessível e competitivo, também lançamos um prêmio por performance e um mecanismo de incentivo à demanda, oferecendo **reduções superiores a 10%** para consumos adicionais em condições pré-definidas. Desde dezembro 2022, o preço médio da molécula de gás vendido às distribuidoras acumula uma **redução da ordem de 20%**.

O **Gasoduto Rota 3** entrou em operação entregando para a Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN) do Complexo de Energias Boaventura, em Itaboraí (RJ), a primeira molécula de gás escoada oriunda do Polo Pré-Sal da Bacia de Santos.

Somados os dois módulos, a UPGN tem capacidade de processamento de **21 milhões de m³ de gás por dia**.



Incentivo à indústria naval

Projetamos o futuro da companhia até 2029 com mais dez grandes plataformas de produção, sete já contratadas e outras três em contratação. Todas elas viabilizam a construção de topsides no Brasil.

Para que a operação dessas plataformas seja possível, estamos contratando até 2026, por meio do Programa de Renovação e Ampliação da Frota do Sistema Petrobras, mais **52 embarcações**, com investimentos de **R\$29 bilhões**. O programa traz novas oportunidades para a indústria naval brasileira, que não recebia nenhuma encomenda da Petrobras desde 2016.

Esses barcos contarão com o financiamento da Marinha Mercante e depreciação acelerada, o que garante importante mercado para a indústria nacional com a possibilidade de alcançarmos até 65% de conteúdo local. E o futuro que projetamos já começou: * Duas embarcações do tipo PSV que estão em construção em Itajaí (SC) ultrapassaram 50% de avanço físico em suas obras.

As contratações são parte da estratégia da companhia de ampliar a frota de navios própria, bem como elevar o índice de conteúdo local das embarcações e FPSOs, reduzindo a dependência com afretamentos e fortalecendo o mercado fornecedor brasileiro.

* 09/6/25



Mais floresta

Em parceria com o BNDES, lançamos projeto de reflorestamento na Amazônia que prevê a recuperação de até **50 mil hectares** de floresta e a captura de aproximadamente **15 milhões de toneladas** de carbono. A iniciativa inédita visa a contratação de créditos de carbono gerados a partir de restauração florestal na Amazônia.

Também com o BNDES lançamos o “**Restaura Amazônia**”, programa de restauração ecológica com geração de emprego e renda na Amazônia Legal que irá destinar **R\$ 100 milhões** para restauração ecológica.

Anunciamos os projetos selecionados no **programa Floresta Viva**, outra parceria com o BNDES, que vai contemplar iniciativas de restauração no Cerrado e no Pantanal com mais de **R\$ 58 milhões**.

Voltamos a integrar, em fevereiro de 2025 o **Dow Jones Sustainability Index World (DJSI World)**. A companhia, que não era incluída no índice desde 2022, se destacou no relacionamento com comunidades (benchmarking da indústria), na gestão de recursos hídricos, de capital humano e na estratégia climática.

Floresta Amazônica



Seleção Petrobras Socioambiental

Ampliamos significativamente nosso impacto social com a conclusão da maior seleção pública da história do **Programa Petrobras Socioambiental** em 2024, contemplando **63 novos projetos**, além dos 90 que já integram a carteira atual do Programa. Lançamos ainda o **Programa Autonomia e Renda Petrobras**, que vai qualificar cerca de **20 mil pessoas** em situação de vulnerabilidade social para atuação no segmento de Óleo e Gás. Até 2029 a Petrobras irá investir **R\$ 1,6 bilhão em projetos socioambientais** em todos os biomas e em todas as regiões do país.



Capacitação de mão de obra

Investimos **R\$ 350 milhões** em capacitação de pessoas para o setor de energia por meio do **Programa Autonomia e Renda Petrobras**. Nosso objetivo é aumentar as chances de empregabilidade das pessoas que moram próximas das nossas operações e fomentar a indústria nacional, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para o desenvolvimento local.

Aderimos ao “**Programa Acredita no Primeiro Passo**” em parceria com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social para capacitar inscritos no **CadÚnico**, oferecendo qualificação profissional e apoio à inserção no mercado de trabalho ou incentivo ao empreendedorismo.



● Nossa tecnologia

Demonstrando nosso forte compromisso com a inovação e a pesquisa tecnológica, em 2024, batemos nosso recorde de patentes depositadas, com 178 patentes registradas no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI).

Em agosto de 2024, iniciamos a construção do **HISEP®** — um projeto pioneiro patenteado pela Petrobras para a separação de óleo e gás no fundo do oceano e a reinjeção do gás rico em CO₂ no reservatório. Desenvolvido em parceria com a TechnipFMC, o **HISEP** será conectado ao FPSO Marechal Duque de Caxias, no projeto Mero 3, na Bacia de Santos.

CENPES



Mais Diversidade, Equidade e Inclusão

Obtivemos avanços relevantes na temática de diversidade, equidade e inclusão na Petrobras nos últimos 12 meses. Já em junho de 2024, alcançamos um marco sem precedentes: quatro mulheres (Magda Chambriard, Clarice Copetti, Renata Baruzzi e Sylvia Anjos) passaram a atuar simultaneamente na diretoria executiva da empresa, materializando o compromisso da Petrobras com a participação feminina em posições estratégicas de liderança.

Demos outros passos importantes. Lançamos um programa de mentoria interna voltado especificamente para lideranças negras, pavimentando um caminho para ampliar a representatividade racial nos cargos de gestão. Assinamos Pacto pela Diversidade, Equidade e

Inclusão (**Pacto DEI**) e aderimos ao Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+, assumindo um papel de protagonismo na promoção da diversidade em empresas estatais e nos comprometendo com os direitos humanos para pessoas **LGBTQIAPN+**.

Ao longo de 2025, estamos convocando **1.780 novos empregados** de nível técnico do cadastro de reserva do último concurso da Petrobras, que se somam aos cerca de mil já convocados ao longo de 2024. Este processo seletivo demonstra o compromisso da Petrobras com ampliação da representatividade em seu quadro funcional, ao incorporar cotas de **20% para pessoas com deficiência**, acima do que estabelece a legislação, e **20% para pessoas negras**.



Compromisso com a governança

Alcançamos 96% de aderência às práticas do Código Brasileiro de Governança Corporativa, elevando este percentual em 2024 para o nível mais alto dos últimos cinco anos. Conquistamos também o **1º lugar** entre as 19 sociedades de economia mista federais no levantamento iESGo 2024, com impressionantes **94,7% de aderência às práticas ESG analisadas**.





Confiança do mercado

Os últimos doze meses mostraram um crescimento da confiança do mercado financeiro e dos investidores na Petrobras. A maioria dos bancos que analisam nossas ações recomendam compra; outros têm recomendação neutra. Nenhum banco recomenda venda.

Em setembro de 2024, celebramos um marco histórico ao ultrapassar a fronteira de um milhão de acionistas na bolsa brasileira. Registramos um crescimento de **170%** em cinco anos, que não apenas diversificou nossa base acionária, mas também democratizou o acesso ao valor gerado pela companhia, aproximando a Petrobras de um número cada vez maior de investidores brasileiros. Atualmente, temos cerca de **1,2 milhões de investidores** na bolsa brasileira.

Simultaneamente, percebemos também uma confiança do mercado por meio de uma emissão de títulos globais de **US\$ 1 bilhão** que superou todas as expectativas: a demanda triplicou o volume ofertado, alcançando o menor diferencial de taxa sobre os títulos da República desde 2006 e sobre os títulos do Tesouro Norte-Americano desde 2011.



Mais retorno para a sociedade brasileira

A Petrobras reafirmou seu importante papel de agente de desenvolvimento econômico e social do Brasil, proporcionando retornos significativos para a sociedade brasileira durante a nossa gestão. No acumulado dos últimos quatro trimestres (abril/24 a março/25), a Petrobras recolheu R\$ 267,8 bilhões aos cofres públicos na forma de tributos e participações governamentais, cerca de 9% a mais do que nos 12 meses anteriores. Anunciamos também o pagamento de R\$ 71,6 bilhões em dividendos e juros sobre capital próprio para os investidores na companhia desde o 2º trimestre de 2024. Somente em remuneração aos acionistas, o valor total deliberado, referente à União (União + BNDES + BNDES Par), é de R\$ 26,4 bilhões.

Investimos R\$ 91 bilhões (US\$ 16,6 bilhões) durante o ano de 2024, um aumento de 31% em relação ao ano de 2023. Alocamos recursos em projetos com alto retorno e grande potencial de gerar riquezas para os seus acionistas e para o Brasil. O impacto socioeconômico destes investimentos foi substancial, sustentando aproximadamente 250 mil empregos diretos e indiretos em diversas regiões do país e representando impressionantes 5% de todo o investimento realizado em território nacional no período.





Cultura e esporte

Reforçamos também nosso compromisso com o desenvolvimento cultural e esportivo do Brasil por meio de uma estratégia robusta de patrocínios que abrangeu diversas manifestações representativas da identidade nacional.

Destacamos a retomada do apoio ao **Festival de Parintins** e às tradicionais **festas de São João do Nordeste**, com investimentos nestas importantes expressões culturais regionais, incluindo as celebrações em Campina Grande (PB), Caruaru (PE) e 35 cidades baianas através do São João do Reencontro.

No âmbito esportivo, estamos firmando um compromisso histórico com o **futebol feminino brasileiro**. A companhia possui o maior patrocínio já realizado para o futebol feminino paulista,

apoiando o Paulistão e todas as categorias de base, além de viabilizar capacitações e ações de fomento. Complementando esta iniciativa, anunciamos em dezembro investimentos para a construção do primeiro centro de treinamento exclusivo para o futebol feminino no Brasil, em parceria com a Fundação de Amparo ao Esporte de Araraquara e o Governo Federal. Este projeto pioneiro contempla a reforma do Centro de Treinamento (CT) da Ferroviária de Araraquara (SP), visando a formação de atletas entre 11 e 20 anos.



Petrobras Cultural

Divulgamos os **140 projetos** escolhidos por meio da Seleção Pública Petrobras Cultural. Estão sendo investidos **R\$ 250 milhões** nesses projetos, o maior investimento em cultura na história da empresa.



O BRASIL É A NOSSA ENERGIA



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO